

A L M A D N A

OS NOSSOS FILHOS – ENTRE O PRESENTE E O FUTURO

Por: Sheikh Aminuddin Mohamad

12.05.2025

O seio familiar é a primeira escola da vida, pois é nele que as crianças assimilam hábitos, tradições e comportamentos, daí que o Islam atribua uma grande importância à educação e ao crescimento das crianças, desde pequeninas até atingirem a idade juvenil aliás, até ao fim das suas vidas.

Da mesma forma que os pais de hoje eram os filhos de ontem, os filhos de hoje serão os pais do amanhã, pelo que a transmissão de valores são que lhes permitam encarar a vida com responsabilidade, é de extrema importância.

Os direitos dos filhos assumem duas vertentes, sendo uma, ligada aos campos sentimental, compassivo e simpático, e outra ligada ao campo educacional, que lhes permite crescerem em bases sólidas e sãs, longe da falsidade e da superstição.

A simpatia e o carinho para com as crianças têm um efeito profundo, pois favorecem o desenvolvimento das suas faculdades mentais. A falta de simpatia e compaixão para com elas, isto é, a rudeza e o mau trato, expõem-nas à rebeldia, à desobediência e à malvadez.

Todos os filhos devem receber um tratamento indiferenciado, não se devendo dar prioridade a uns acima de outros. Por exemplo, não se deve favorecer aos rapazes em detrimento das raparigas, nem favorecer estas em detrimento daqueles. Não se deve igualmente favorecer algumas raparigas ou mesmo rapazes, em detrimento de outras raparigas ou rapazes, pois tal pode gerar reacções bastante negativas nas relações entre eles, afectando sobremaneira as ligações uterinas e de compaixão, disseminando nos seus corações o ódio e a inveja.

Os pais devem sempre que possível acompanhar de perto o dia-a-dia dos seus filhos, prestando atenção ao seu comportamento por forma a orientá-los da melhor forma caso necessário, pois assim evita-se que adquiram maus hábitos.

É recomendável que não se deixe que os filhos ou educandos dependam apenas da educação transmitida nas escolas. Não se deve igualmente deixá-los apenas ao cuidado de serventes ou empregados, pois a componente mais importante da educação dos filhos é da responsabilidade dos pais, sendo uma obrigação destes em relação aos seus filhos, e um direito dos filhos sobre seus pais. E isso tem prioridade sobre outros direitos materiais como por exemplo a comida, a bebida, o vestuário, a casa, etc., pois ao se transmitirem valores são, cria-se e desenvolve-se um bom ser, corrigindo a sua alma e favorecendo o seu bem-estar no futuro.

Este é um sacrifício silente, sem igual no Mundo, pelo que é em reconhecimento desse sacrifício que o Islam advoga que o direito dos pais vem logo a seguir ao direito do Criador, sendo por isso que devemos estar gratos a Deus e aos nossos pais. Só um ingrato pode ignorar esse facto.

O Qur'an lembra-nos uma fase importante da vida, considerando-a uma oportunidade para retribuirmos todo o bem que nos foi concedido. É a fase em que os pais atingem a velhice e se valoriza o Ser Humano.

O melhor e mais valioso legado que os pais podem transmitir aos seus filhos é fazê-los crescer alicerçados na verdade.

As pessoas sãs não precisam que se lhes fale do valor dos pais, pois basta que olhem de relance para o seu passado, para as diferentes fases por que passaram, desde o período em que cada um estava

no ventre da sua mãe ao longo de nove meses, a fase do seu aleitamento, o que os pais passaram durante noites a fio, acordados, sacrificando o seu descanso em benefício do conforto dos filhos, sendo portanto durante a fase da velhice dos pais, que os filhos devem dispensar-lhes o melhor trato.

Tão relevante é a dedicação dos pais para com os filhos quando pequenos, que o Qur'án afirma que mesmo que façamos tudo por eles, jamais conseguiremos pagar o direito que lhes assiste, sendo portanto na fase da sua velhice que devemos orar a seu favor dizendo “Ó meu Senhor! Tem pena dos meus pais, assim como eles me criaram e cuidaram desde pequenino”.

A fase de juventude é de entre as mais importantes fases da vida, pois ela representa a força, o vigor, o movimento e a actividade.

Deus colocou a fase da juventude no meio, entre duas fases, ambas com uma característica comum: a fraqueza.

A primeira fase é a da criancice, desde o nascimento, pois nessa fase a criança nasce fraca, sem portanto capacidade de andar, falar ou entender.

A segunda fase é a da velhice, pois nela também, o estado do Ser Humano transforma-se de forte para fraco. A memória enfraquece e o corpo debilita-se. Na generalidade cada um de nós começa fraco, a seguir fica forte e no fim volta novamente ao seu estado de fraqueza.

A fase da juventude é considerada a fase mais crítica da vida do Ser Humano, pois os jovens possuem instintos férteis, capazes de se adaptarem facilmente a valores nobres, tornando os seus corações limpos e não poluídos por maus hábitos, nem tradições perniciosas, daí que eles possam, sem grandes dificuldades, aceitar bons conselhos. Deve-se aproveitar essa fase, antes que eles se envolvam em maus hábitos e estes se enraízem neles, pois nessa altura a sua cura torna-se mais difícil.

Os jovens em qualquer sociedade são a esperança do futuro. Eles são os Homens e líderes do amanhã, sendo por isso importante que nos preocupemos com o seu crescimento são para que não se desviem da senda recta.

Para tal, é necessário que extirpemos tudo o que possa causar o seu desvio, se quisermos que o seu futuro seja brilhante.

Se os nossos jovens crescem envolvidos no consumo de drogas, na prostituição, no alcoolismo, em práticas devassas e em hábitos detestáveis como o uso de brincos e tranças pelos rapazes, que tipo de líderes teremos amanhã?

Muitos muçulmanos almejam cumprir com um dos pilares do Isslam, que é a obrigação do ritual de Peregrinação, o quinto dos Cinco Mandamentos em que assenta esta secular religião. A partir da última semana deste mês chegarão à Makkah cerca de 3 milhões de cidadãos idos de todos os cantos do Mundo pronunciando o “slogan” da ocasião: Labbaik, Allah-humma labbaik. Labbaik, lá sharika laka labbaik. Innal ham’da, wan-ne’emata, laka wal mulk, lá sharika laka. “Eis-me aqui, ó meu Deus, eis-me aqui. Eis-me aqui, não tens nenhum sócio, eis-me aqui. Todo o louvor, a graça e o reino pertencem a Ti, Tu não tens nenhum sócio”.

Todos os que lá vão, fazem-no com uma forte determinação por cumprir com a sua obrigação religiosa. A maior parte deles não é rica, mas poupam durante longos anos das suas vidas até conseguirem juntar algum montante que lhes permita cumprirem com esta obrigação religiosa.

Sabe-se que o número de muçulmanos está em constante ascensão, estando já a ultrapassar a cifra de 2 biliões. Portanto, é impossível que consigam todos realizar o sonho de performar o Hajj, sendo por isso que entre os países muçulmanos existe um acordo que limita o número anual de peregrinos em função da população muçulmana de cada país.

Mas mesmo assim, o número de peregrinos aumenta anualmente, ultrapassando já a cifra de 3 milhões. Não existe em nenhuma parte do Mundo tamanho ajuntamento de pessoas.

Juntam-se homens, mulheres, crianças, velhos e novos, gente das mais diversas cores, idades, línguas, tradições e culturas, proveniente de todos os cantos do Mundo. Dada a diversidade de línguas, não se conseguem comunicar uns com os outros, mas entendem-se perfeitamente, pois estão lá reunidos com um único objectivo: adorar um único Deus. É de facto algo fascinante!

Concerteza que todos os muçulmanos do Mundo sabem que é obrigação de cada um cumprir com o ritual de Hajj para assim completarem os Cinco Mandamentos da sua religião e contentarem a Deus antes que seja muito tarde, pois o Profeta Muhammad (S.A.W.) diz: “Quem tem possibilidades financeiras de chegar à Makkah, mas mesmo assim não performa a Peregrinação, então esse que morra como um judeu ou cristão”. (isto é, deixa de ser muçulmano)

Mesmo assim, infelizmente, muitos muçulmanos que lá vão, não sabem como cumprir com a sua obrigação de Peregrinação. Não performam correctamente os rituais, cometendo erros que podiam ser evitados se consultassem pessoas mais entendidas, e assim põem em risco a grande recompensa do Hajj.

Eis alguns conselhos aos que queiram fazer o Hajj ou o Umra:

- 1 - A intenção deve ser sincera, sómente para agradar a Deus e não para ganhar fama ou para ostentar o título de “hajji”.
- 2 - O dinheiro usado na viagem, bem como nas restantes despesas, deve ser integralmente lícito (de ganho halaal). É desejável que ao empreender a viagem de hajj o peregrino salde todas as suas dívidas.
- 3 - Deve tentar aprender os preceitos do Hajj antes de empreender a viagem, para que assim possa ter noção do que vai fazer.
- 4 - Deve vestir o “Eh’ram” antes de chegar ao “Miqat” (limite topográfico de Makkah).
- 5 - Deve tomar todas vacinas necessárias contra doenças contagiosas.

- 6 - Se se tratar de uma senhora, deve-se fazer acompanhar de seu marido, ou de um homem que para ela seja “mahram”, isto é, alguém com fortes laços de consanguinidade e com quem não possa contrair matrimónio (pai, irmão ou filho).
- 7 - É aconselhável que se viaje num grupo constituído por gente conhecida e junto de pessoas de quem se possa aprender algo de útil.
- 8 - Sendo a morte infalível, pois todos nós um dia vamos morrer, é aconselhável que antes de emprendermos a viagem para Makkah façamos um testamento, deixando-o com familiares, pois se a morte nos chegar durante o cumprimento desta obrigação, os familiares poderão executar a vontade expressa no testamento.
- 9 - É aconselhável que se leve dinheiro preferencialmente sob a forma de cartão de débito / crédito, evitando levar consigo elevadas somas em numerário, pois tal pode causar sérios constrangimentos em caso de roubo.
- 10 - É aconselhável que levemos connosco um manual sobre o Hajj, pois ajuda-nos não só na performance dos seus rituais, mas também noutras preces e procedimentos que nos levem à adoração e recordação a Deus.

O Hajj assemelha-se a uma grande conferência universal, sendo ao mesmo tempo um período de intensa adoração, em que os corpos se purificam dos pecados e as almas e os corações, dos ódios. Os benefícios espirituais do Hajj são imensos.

Durante a Peregrinação, ao peregrino é vedada a transgressão, o pecado, a disputa, a ofensa, etc. Deve capitalizar essa oportunidade dourada que pode não se repetir, na prática de boas acções, na recitação do Qur’án, no “Dhikrulláh”, no encaminhamento dos perdidos, na ajuda aos necessitados, no encorajamento do bem, na proibição do mal, tentando aproximar-se de irmãos muçulmanos de outros países.

O Hajj constitui uma grande escola para os muçulmanos, escola esta que é renovada todos os anos para toda a Humanidade, ensinando-nos que o muçulmano deve ser um membro útil na grande Sociedade Humana.

Os muçulmanos que não forem fazer o Hajj, mas que sejam financeiramente estáveis, devem sacrificar um animal quadrúpede (Qurbaan), podendo ser um cabrito ou carneiro por pessoa, ou então um boi para sete pessoas. É desejável que a carne obtida seja dividida em três partes, devendo uma parte ser oferecida aos pobres, outra aos familiares e amigos, ficando com uma parte para si.

É recomendável que os muçulmanos que pretendam fazer o Qurbaan, logo após a ocorrência da Lua Nova de Dhul-Hidja, se abstenham de cortar unhas, cabelo ou qualquer pelo do seu corpo, até performarem o sacrifício.